LGBTQ+

Construindo uma Narrativa Inclusiva LGBTQIA+

PRÁTICAS PARA PROMOVER A DIVERSIDADE

gettyimages® glaad

Na Getty Images, acreditamos no poder dos visuais para mudar as percepções e elevar as narrativas que podem gerar mudanças, evocar empatia e construir comunidade.

A Getty Images e o GLAAD se uniram para desenvolver o guia Construindo uma Narrativa Inclusiva LGBTQIA+ para inspirar as indústrias de mídia, marketing e publicidade a serem mais inclusivas e cuidadosas em suas seleções visuais.

O guia inclui insights sobre por que a interseccionalidade na narrativa LGTBQIA+ é importante, o papel da identidade de gênero e perguntas para orientá-lo a ser mais inclusivo.

GLAAD reescreve o roteiro para aceitação LGBTQIA+. Como uma força de mídia dinâmica, GLAAD aborda questões difíceis para moldar a narrativa e provocar o diálogo que leva à mudança cultural. GLAAD protege tudo o que foi realizado e cria um mundo onde todos podem viver a vida que amam.

A Getty Images é uma das fontes mais confiáveis e valorizadas de conteúdo visual no mundo, com mais de 435 milhões de ativos, incluindo fotos, vídeos e música, disponíveis por meio dos sites líderes do setor www.gettyimages.com e www.istock.com. O site da Getty Images atende clientes criativos, de negócios e mídia em quase todos os países do mundo e é o primeiro lugar que as pessoas procuram para encontrar, adquirir e compartilhar conteúdo visual dos melhores fotógrafos e cinegrafistas do mundo.

Sumário

Este guia prático foi criado para ajudar os profissionais de marketing a escolher e criar conteúdo visual que promova uma representação autêntica, não tendenciosa e inclusiva da comunidade LGBTQ+ que funcione para sua marca e defenda a causa da igualdade LGBTQ+.

Introdução
Maior aceitação exige maior representação 4

Seção Um
Compreendendo a comunidade LGBTQIA+ 6
Questões a considerar – comunidade LGBTQIA+ 7

Seção Dois
Compreendendo o papel de gênero 8
Perguntas a considerar – Além do binário 9
Perguntas a considerar – Comunidade trans 11

Seção Três
Narrativa interseccional 12
Perguntas a considerar – Interseccionalidade 13

Glossário de termos 15

Introdução

Maior aceitação exige maior representação

Nos últimos anos, grandes mudanças sobre aceitação e compreensão aumentaram a visibilidade LGBTQIA+ no marketing e na mídia. De certa forma, parece haver mais apoio do que nunca para pessoas LGBTQIA+ aos olhos do público. De acordo com o estudo LGBTQ Inclusion in Advertising and Media, Advertiser and Agency Perspectives:

75%

dos consumidores não-LGBTQIA+ sentem-se conforáveis vendo anúncios com pessoas LGBTQIA+[1]

68%

dos consumidores não-LGBTQIA+ sentem-se melhores quando compram produtos de empresas que mostram pessoas LGBTQIA+ em seus anúncios[2]

Mas esse sentimento positivo pode enganar.

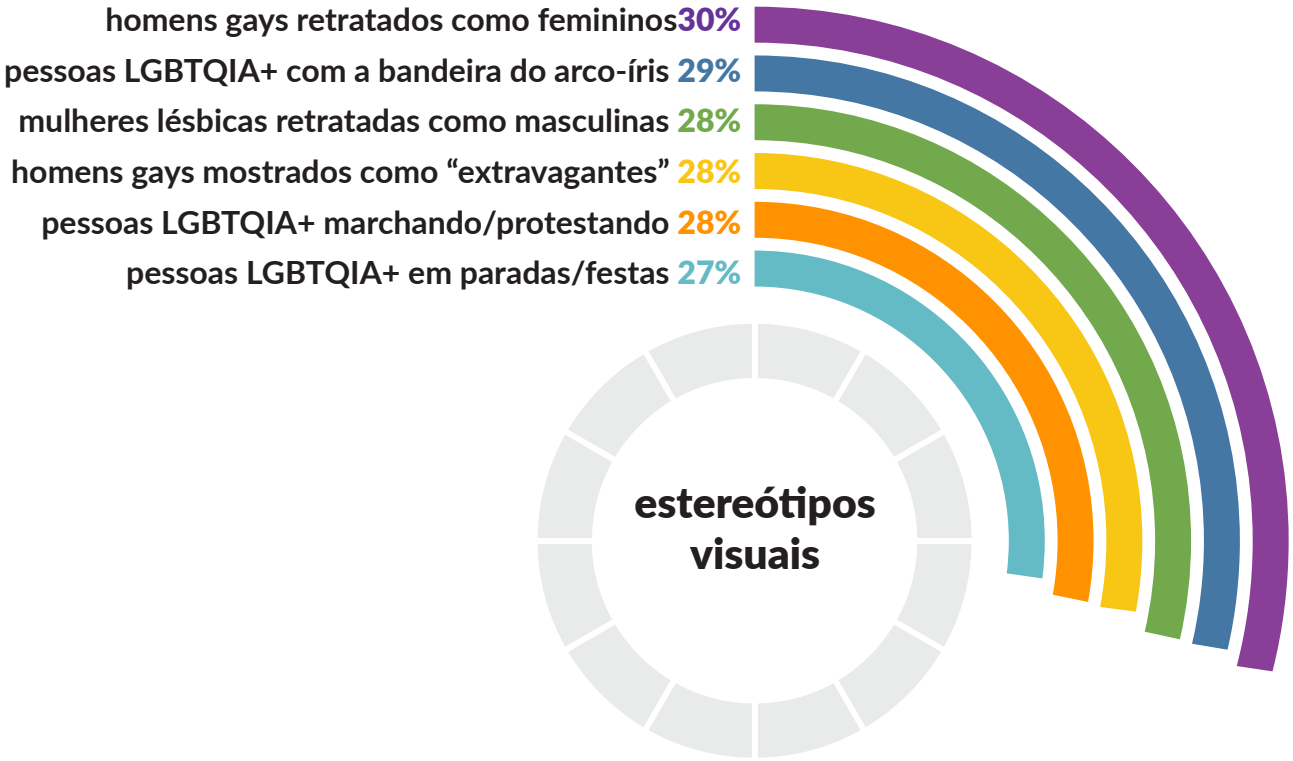
Assim como a comunidade LGBTQIA+ parece estar ganhando mais aceitação, a pesquisa mostra que essas pessoas **ainda continuam muito mal representadas na mídia**. Um estudo de 2018 pelo Geena Davis Institute sobre Gênero na Mídia descobriu que

apenas **1,8%** dos personagens em anúncios do festival anual de Cannes Lions eram LGBTQIA+. [3]

Os dados internos da Getty Images mostraram que os recursos visuais baixados em 2020, menos de **1%** incluem pessoas com identidade LGBTQIA+.[4]

Não muito real.

O que aumenta esse desafio é o problema de que as imagens e vídeos que são usados costumam ser limitados a estereótipos ultrapassados ou falsos e frequentemente não representam todo o espectro das pessoas que formam essa comunidade diversa e dinâmica. A pesquisa mais recente do Visual GPS da Getty Images apontou que o retrato atual dos indivíduos LGBTQIA+ continua sendo limitado e cheio de estereótipos[5]:



Homens femininos, mulheres masculinas e bandeiras do arco-íris fazem parte da comunidade LGBTQIA+, mas essas imagens foram super-representadas e, portanto, podem parecer clichês. É importante incluir uma grande variedade de visuais juntamente com as imagens que costumam ser mais usadas.

Sua chance de se conectar.

Essa falta de representação autêntica e adequada é um desafio, mas também uma grande oportunidade para profissionais de criação e de marketing e para as indústrias mais amplas de publicidade e mídia. Aumentar a representatividade das pessoas LGBTQIA+ ajuda na inclusão e permite que você comprometa publicamente seu apoio e interesse em engajar com a comunidade ao longo do ano.

Seção Um

Compreendendo a comunidade LGBTQIA+

Por que o uso de tantas letras e o símbolo de adição?

É uma sigla que incluiu mais letras nos últimos anos. Quem compõe a ampla e diversa comunidade LGBTQIA+. E o que cada uma dessas letras e o símbolo de adição significam?

O **LGBTQIA** significa **Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo e Assexual**, e o**+** é acrescentado para **indicar consciência de que existem muitos outros termos que as pessoas podem usar para descrever sua orientação sexual e identidade de gênero** – por exemplo, pansexual, não-binário, genderqueer, questionando, entre outros.

Lésbica, Gay, Bissexual e Queer se referem a sua orientação sexual – a quem você se sente traído amorosamente.

Mais do que orientação sexual.

Transgênero se refere à identidade de gênero (Você é homem, mulher ou uma pessoa não-binária? Essa identidade de gênero se alinha com o sexo que atribuíram a você no momento de seu nascimento?). É importante perceber que orientação sexual é diferente de identidade de gênero, e deve ser tratada dessa forma.

PERGUNTAS a considerar comunidade LGBTQIA+

Pergunte a si mesmo

- *Você tem usado pessoas LGBTQIA+ de verdade e não atores e modelos para representar a comunidade LGBTQIA+ em suas imagens?*
- *Em quais cenários as pessoas LGBTQIA+ costumam aparecer mais? Você tem mostrado essas pessoas trabalhando? Em casa? Na escola? Viajando? Em templos religiosos?*
- *Você tem mostrado pessoas LGBTQIA+ apenas em histórias românticas ou como pais? E pessoas solteiras vivendo vidas satisfatórias?*
- *Você tem mostrado pessoas LGBTQIA+ com vidas satisfatórias e positivas, dividindo experiências tanto dentro quanto fora de suas comunidades? Com seus grupos de amigos de todas as identidades? Com diversas estruturas familiares (por exemplo, com e sem filhos, de múltiplas gerações etc.)? Com colegas?*

Representação importa. Em países que têm maior representação da comunidade LGBTQIA+ na mídia e publicidade, também existe um número menor em discriminação e preconceito.[6]

Seção Dois

Compreendendo o papel de gênero

Ir além do binário.

Muitas pessoas confundem e misturam sexo biológico, identidade de gênero e expressão de gênero. Para entender o conceito multifacetado de gênero, ajuda analisar os três separadamente.

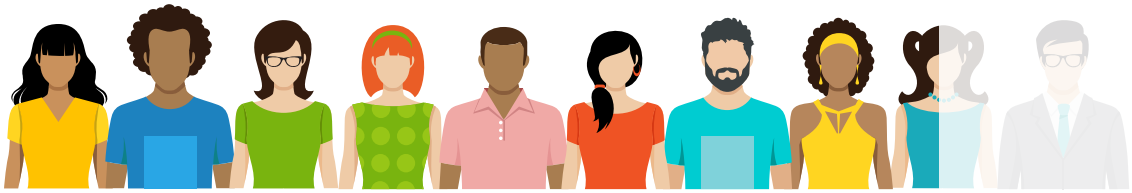
Sexo biológico: *O corpo físico criado por cromossomos, genes, hormônios – basicamente, o que o médico escreve em sua certidão de nascimento*

Identidade de gênero: *Um senso interno de si mesmo pelo qual você sabe seu gênero – normalmente, homem, mulher ou não-binário*

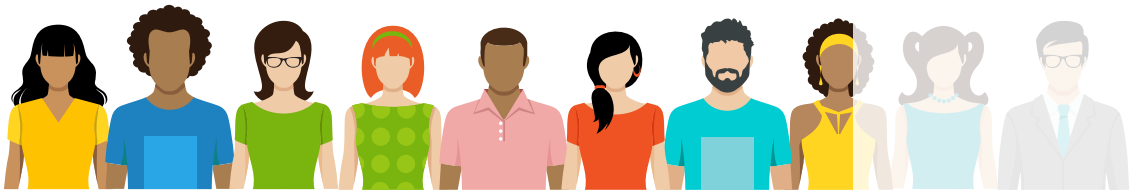
Expressão de gênero: *Os sinais externos que usamos para comunicar o gênero (nome, pronomes, comprimento do cabelo, roupas etc.)*

Algumas pessoas têm uma expressão de gênero fluído entre ideias tradicionais masculinas e femininas. Os homens podem querer se vestir de modo que sejam mais tradicionalmente femininos e as mulheres podem querer se vestir de modo mais masculino. Ter uma expressão de gênero fluida é uma escolha para todos – não apenas para pessoas trans ou não-binárias.

Nem todas as pessoas trans são gênero não-conformista. Algumas mulheres trans são bem femininas e alguns homens trans são convencionalmente masculinos. As pessoas que têm uma identidade de gênero não-binário podem ter uma expressão de gênero andrógina – ou não! É único para cada pessoa.



84% concordam que as pessoas deveriam ser livres para expressar seu gênero por meio de suas roupas, penteados ou comportamentos[7]



78% concordam que a sociedade não deveria tentar reforçar a conformidade a papéis tradicionais de gênero[8]

PERGUNTAS a considerar
Além do binário

- *Você tem mostrado as pessoas que possam não se encaixar bem em uma definição binária de gênero? (por exemplo. não-binário, agênero, gênero-fluido, gênero-queer ou outras pessoas que não se conformam com seu gênero?)*

- *Já pensou como suas imagens podem estar reforçando estereótipos de gênero? (por exemplo, papéis de gênero, certos tipos de roupas, certas escolhas de cores etc.)*

- *Você está mostrando uma variedade de expressões de gênero em termos de roupas, cuidados etc.?*

- *Você levou em consideração os cenários nos quais mostra pessoas de gênero não-conformista? Eles estão sendo mostrados dentro de uma comunidade ou participando de atividades do dia a dia (trabalho, escola etc.)?*

- *Você tem incluído pessoas que não se encaixam em um gênero com diversas orientações sexuais diferentes?*

- *As pessoas que não se encaixam em um gênero em suas imagens representam uma diversidade de idades, raças e outras intersecções de identidade?*

O gênero é uma parte complicada, altamente pessoal da identidade de uma pessoa. Pode diferenciar muito de uma cultura a outra e de um grupo socioeconômico a outro, e é um aspecto em mudança, diverso e altamente importante da comunidade LGBTQIA+ que merece adequada representação visual.

Compreendendo o papel de gênero

Representando pessoas trans.

Para pessoas transgênero, sua identidade de gênero se diferencia do sexo atribuído a elas ao nascimento.

Representar visualmente a comunidade transgênero é uma parte especialmente importante no avanço de nossa compreensão coletiva de gênero. As pessoas transgênero têm desempenhado um papel importante em culturas e sociedades ao longo da história.

O estudo Visual GPS da Getty Images mostra que as pessoas transgênero são as menos representadas nas mídias; além disso, quando elas são incluídas, são na maior parte das vezes, retratadas como isoladas da comunidade.[4] As mesmas descobertas mostraram que existe pouca representação com pessoas transgênero em situações comuns do dia a dia, alegres, como parte de uma família, em um escritório ou em uma posição de poder. Corrigir esse problema com imagens autênticas e dinâmicas pode fazer muito em relação a mudar essas percepções.

Narrativa interseccional

No último ano, **pesquisas na Getty Images usando o termo "trans"** aumentaram em

+101% [9]

Apesar do aumento na conscientização, **as pessoas transgênero aparecem em**

<1%

nas imagens baixadas da Getty Images.[10]

PERGUNTAS a considerar
Comunidade trans

- *Você está representando membros da comunidade trans em seu conteúdo?*
- *Como as pessoas trans em seu conteúdo estão sendo mostradas? Elas estão sendo mostradas dentro de uma comunidade com amigos, família e/ou parceiros amorosos? Elas estão participando de atividades diárias, no trabalho, na escola etc.?*
- *Você está focado em outros aspectos além do fato de elas serem trans? Você está destacando a personalidade delas? Você está mostrando seus hobbies ou interesses?*
- *Você está incluindo pessoas transgênero com uma variedade de diferentes orientações sexuais? Heterossexuais? Gays? Lésbicas? Bissexuais? Panssexuais? Queer?*
- *As pessoas transgênero que você mostra representam uma diversidade de idades, raças e outras intersecções de identidade?*

Seção Três

A imagem dominante de pessoas LGBTQIA+ no marketing e na imprensa continua sendo jovem, branca, afluente e masculina. Isso nega outras experiências LGBTQIA+ e cria tendências dentro da comunidade.

Definindo a interseccionalidade

A professora e advogada Kimberlé Crenshaw cunhou o termo interseccionalidade há mais de 30 anos para reconhecer o modo com que as categorizações criam sistemas sobrepostos e independentes de discriminação ou desvantagem. Vejamos alguns exemplos de como isso funciona:

Uma mulher não-branca queer com necessidades especiais pode ser marginalizada ou discriminada com base no gênero, orientação sexual e habilidade – tudo de uma vez.

Um homem transgênero com um corpo maior, pode ter alguns privilégios por ser homem (apesar de esse privilégio depender de outras pessoas não saberem que ele é trans), mas, ao mesmo tempo, ele pode ser marginalizado ou discriminado com base no fato de ser transgênero e também por ter um tipo corpo maior.

Interseccionalidade e discriminação

De acordo com pesquisa realizada pela NPR, há índices ainda mais altos de discriminação vividos pelas pessoas não-brancas LGBTQIA+ do que seus semelhantes brancos, especialmente no que diz respeito à candidatura a empregos ou na interação com a polícia.[11]

Além disso, as pessoas com necessidades especiais e as pessoas mais velhas, em particular, percebem que são excluídas das imagens LGBTQIA+ e, por sua vez, encontram mais viés de dentro e fora da comunidade.

1 em cada 3 pessoas que sofrem discriminação devido a suas necessidades especiais também sofrem discriminação com base em sua raça ou etnia.[12]

1 em cada 2 pessoas que sofrem discriminação devido a suas necessidades especiais também sofrem discriminação com base em sua idade.[13]

PERGUNTAS a considerar Interseccionalidade

- *Você está mostrando pessoas LGBTQIA+ de diversas raças e etnias?*
- *Ao mostrar casais LGBTQIA+, você está levando em consideração a raça e a etnia dos parceiros (eles são predominantemente casais da mesma raça, casais interraciais etc.)?*
- *Você tem se apoiado no "tokenismo" e está fazendo apenas um esforço simbólico ou mínimo para mostrar raça/etnia ou está humanizando e contando histórias fortes e autênticas de pessoas negras, indígenas, pessoas não-brancas que também são LGBTQIA+?*
- *E as pessoas LGBTQIA+ com mais de 40 anos? Mais de 50? Mais de 60? Os indivíduos LGBTQIA+ mais velhos estão sendo mostrados de modo positivo?*
- *Você tem selecionado imagens que mostram pessoas com diversos tipos de corpos vivendo vidas satisfatórias e ativas?*
- *Você tem mostrado essas pessoas LGBTQIA+ com necessidades especiais no trabalho? Em atividades de lazer? Vivendo várias experiências de vida?*

As identidades LGBTQIA+ se sobrepõem ou se cruzam com todos os outros grupos possíveis de diversas maneiras.

As vidas LGBTQIA+ merecem uma representação autêntica.

O poder das imagens inclusivas está em sua capacidade de retratar a comunidade LGBTQIA+ como dinâmica e diversa, e, ao mesmo tempo, inspirar empatia. Quanto mais autêntica uma imagem parece ser, mais ela ressoará e promoverá maior conscientização, aceitação e compreensão. A autenticidade é a chave para construir confiança e credibilidade, e essencial para representar todas as pessoas com humanidade e dignidade.

Glossário de termos

Essa seleção de termos-chave serve para te ajudar a compreender melhor um pouco da linguagem mais comum usada ao discutir orientação sexual e gênero. Os termos foram divididos em duas seções, Orientação Sexual e Identidade de Gênero, para ajudar a elaborar essas duas áreas complexas e evolutivas.

Compreender a linguagem da comunidade é o primeiro passo para se conectar de forma autêntica.

LGBTQ+: Acrônimo para lésbica, gay, bissexual, transgênero e queer ou questionando. O L, G, B e Q são usados para descrever a orientação sexual de uma pessoa, e o T se refere à identidade de gênero.

Orientação sexual

Orientação sexual: Uma atração emocional, romântica ou sexual duradoura, inerente ou imutável por outras pessoas. Identidade de gênero e orientação sexual não são a mesma coisa.

Gay: Uma pessoa que sente atração emocional, romântica ou sexual por pessoas do mesmo gênero.

Lésbica: Uma mulher que sente atração emocional, romântica ou sexual por outras mulheres.

Bissexual: Uma pessoa que tem a capacidade de sentir atração física, romântica e/ou emocional duradoura a membros do mesmo gênero ou por membros de outro gênero. As pessoas podem sentir essa atração de maneiras e intensidades diferentes ao longo de sua vida.

Queer: Um adjetivo usado por algumas pessoas, principalmente as mais jovens, cuja orientação sexual não é exclusivamente heterossexual (por exemplo, pessoa queer, mulher queer). Normalmente, para aqueles que se identificam como queer, os termos lésbica, gay e bissexual são vistos como limitadores demais e/ou carregados de conotações culturais que não se aplicam a eles. Algumas pessoas podem usar o termo queer, ou mais comum, genderqueer, para descrever sua identidade de gênero e/ou expressão de gênero (veja não-binário e/ou genderqueer abaixo). Antigamente considerado um termo pejorativo, queer tem sido usado por algumas pessoas LGBTQIA+ para descrever elas mesmas; no entanto, não se trata de um termo universalmente aceito mesmo dentro da comunidade. Quando o Q é visto no fim de LGBTQ, normalmente significa queer e, com menos frequência, questionando.

Pansexual: Descreve alguém que tem potencial para sentir atração emocional, romântica ou sexual por pessoas de qualquer sexo, embora não necessariamente de forma simultânea, da mesma forma ou com a mesma intensidade.

Assumir-se: Um processo de autoaceitação que dura a vida inteira. As pessoas criam uma identidade primeiro para elas mesmas e, depois, podem revelá-la a outros. Revelar publicamente sua identidade pode ou não fazer parte do assumir-se.

Assumida: Uma pessoa que se autoidentifica como LGBTQIA+ em sua vida pessoal, pública e/ou profissional. Por exemplo: *Ricky Martin é um astro pop assumido de Porto Rico.* Preferível *abertamente gay*.

Identidade de gênero

Identidade de gênero: O reconhecimento mais profundo de si como homem ou como mulher. Para algumas pessoas, a identidade de gênero não se encaixa perfeitamente em uma das duas opções (veja não-binário abaixo). Diferentemente da expressão de gênero, a identidade de gênero não é visível aos outros. A identidade de gênero de uma pessoa pode ser igual ou diferente do sexo atribuído a ela ao nascimento.

Expressão de gênero: Manifestações externas de gênero, expressadas por meio do nome, pronomes, roupas, corte de cabelo, comportamento, voz e/ou características físicas de uma pessoa. A sociedade identifica esses sinais como masculinos e femininos, apesar de o que é considerado masculino ou feminino mudar com o tempo e variar de acordo com a cultura. Algumas pessoas concordam com esses papéis socialmente definidos de masculino e feminino, mas outras, não. Violar os papéis de expressão de gênero não torna ninguém transgênero.

Transgênero: Um termo guarda-chuva para pessoas cuja identidade de gênero e/ou expressão é diferente das expectativas culturais com base no sexo que foi atribuído a elas ao nascimento. Mulheres trans são mulheres, homens trans são homens, e pessoas não-binárias têm uma identidade de gênero que é diferente dessas duas opções. As pessoas transgênero podem ter qualquer tipo de expressão de gênero. E como identidade de gênero é diferente de orientação sexual, pessoas trans podem ter qualquer orientação sexual: heterossexual, gay, lésbica, bissexual etc.

Não-binário: Um adjetivo para descrever uma pessoa que não se identifica exclusivamente como homem ou mulher. Pessoas não-binárias podem ser tanto homem ou mulher, entre um e outro, ou estar completamente fora dessas categorias. Embora muitas também se identifiquem como transgênero, não é o caso todas as pessoas não-binárias. Outros termos que você pode ouvir que se encaixam no guarda-chuva não-binário são: gênero-queer, gênero-fluido, agênero e bigênero.

Inconformidade de gênero: Um termo usado para descrever pessoas cuja expressão de gênero é diferente das expectativas convencionais de masculinidade e feminilidade. Perceba que nem toda pessoa que não concorda com seu gênero é transgênero, assim como nem toda pessoa transgênero deixa de concordar com seu gênero.

Transição: O processo pelo qual algumas pessoas se esforçam para alinhar sua identidade de gênero com sua aparência externa. Algumas pessoas mudam socialmente alterando o modo com que se vestem, e/ou usando um novo nome e pronomes. Outras podem modificar seus corpos com terapia de reposição hormonal e/ou cirurgias.

Cisgênero: Um termo usado para descrever uma pessoa que não é transgênero. É um sinônimo para pessoa não-transgênero. A identidade de gênero de uma pessoa cisgênero se alinha com o sexo atribuído a ela ao nascer.

Pronomes: Pronomes como ele/dele e ela/dela são relacionados ao gênero, e quando os usamos para descrever alguém, estamos dando um gênero a essa pessoa. Homens trans normalmente usam os pronomes ele/dele e mulheres trans normalmente usam os pronomes ela/dela. Pessoas não-binárias normalmente usam eles/deles como uma maneira de afirmar que seu gênero não é homem ou mulher. Observação: Em outros idiomas, pronomes e verbos também podem se relacionar a gênero. Em outros países, as pessoas não-binárias estão atuando para identificar novas maneiras de falar sobre ser uma pessoa não-binária.

Recursos adicionais

Guia de Referência de Mídia da GLAAD – Transgênero
Inclui termos e orientações para uso de nome e pronome adequados.
https://www.glaad.org/reference/transgender

FAQ Transgênero
Saiba mais sobre as pessoas trans e assuntos relacionados.
https://www.glaad.org/transgender/transfaq

Dicas para Aliados de Pessoas Trans
Saiba mais sobre como ser um aliado de pessoas trans.
https://www.glaad.org/transgender/allies

Participe da conversa.

gettyimages®

Entre em contato conosco através do email **marketing@gettyimages.com.br** e nos siga no LinkedIn, Instagram, Twitter e Facebook.

glaad

Contato: **press@glaad.org**

Autores colaboradores da GLAAD: Alex Schmider, DaShawn Usher, Jeremy Blacklow, Megan Townsend, Monica Trasandes, Nick Adams, Raina Deerwater, Ross Murray

Notas

1. GLAAD e P&G, "The Visibility Project", 2021
2. GLAAD e P&G, "The Visibility Project", 2021
3. Geena Davis Institute sobre Gênero na Mìdia, ""Bias & Inclusion in Advertising: An Analysis of 2019 Cannes Lions Work", 2020
4. Getty Images, Top 1 Million Downloads, 2020
5. Getty Images, Visual GPS, outono de 2021
6. Getty Images Visual GPS, outono de 2021
7. Getty Images Visual GPS, outono de 2021
8. Getty Images Visual GPS, outono de 2021
9. Getty Images, Top 1 Million Searches YOY 2020 vs. 2019
10. Getty Images, Top 1 Million Downloads, 2020
11. NPR, "For LGBTQ+ People of Color, Discrimination Compounds", novembro de 2017 (https://www.npr.org/2017/11/25/564887796/for-lgbtq-people-of-color-discrimination-compounds)
12. Getty Images Visual GPS, inverno de 2020
13. Getty Images Visual GPS, inverno de 2020